



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 03 de pro.
n.º 727 de 1998
ADICIONA
Reg. 100.40b
ATM

JUSTIFICATIVA

A cada semana, dez pessoas ficaram paraplégicas ou tetraplégicas no Brasil ao bater a cabeça durante mergulhos.

Os números são baseados em estatísticas do Hospital das Clínicas de São Paulo que, preocupado com a grande incidência desse tipo de acidente, está preparando uma campanha de prevenção para este verão – quando os casos tendem a aumentar.

A paraplegia (paralisação de pernas) ou a tetraplegia (paralisação de braços e pernas) ocorrem quando há fratura na coluna vertebral (principalmente na altura do pescoço). Em muitos casos, há lesão da medula espinhal, que é responsável pela transmissão das ordens vindas do cérebro para as outras partes do corpo.

Um mergulho mal calculado, em rio, piscina, mar ou represa, pode ser suficiente para deixar uma pessoa paralisada para toda a vida.

Deste modo, por se tratar de matéria de grande envergadura social, que visa proteger a vida de nossos munícipes, apelo aos meus Ilustres Pares imediata aprovação desta Lei.

Wadih Mutran
WADIH MUTRAN
VEREADOR - PPB

SAÚDE Mergulho é causa de 10% das 8.000 fraturas de coluna que ocorrem por ano

90% dos paralisados têm idades entre 10 e 25 anos

da Reportagem Local

Cerca de 90% das pessoas que sofrem tetraplegia ou paraplegia em decorrência de mergulho têm entre 10 e 25 anos de idade.

Segundo Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, diretor do serviço de coluna vertebral do Instituto de Ortopedia e Traumatismo do HC, os jovens são mais "atirados", mais aventureiros, o que explica a grande incidência desse tipo de acidente entre eles.

Ao cair com o alto da cabeça em um local raso —ou onde há pedra ou banco de areia—, o choque faz com que o pescoço seja dobrado, enquanto o corpo continua se movendo para a frente, causando fratura de uma ou mais vértebras. A fratura pode comprimir a medula espinhal, provocando a paralisia.

De acordo com pesquisa do HC, o mergulho é responsável por 10% dos cerca de 8.000 casos de fratura na coluna vertebral que ocorrem atualmente no Brasil —perdendo para acidentes de trânsito, perfuração a bala e quedas em geral.

Das cerca de 800 pessoas que sofrem fratura vertebral durante mergulho por ano no país, dois terços (533) lesionam a medula e ficam paraplégicos ou tetraplégicos —o que resulta nos cerca de dez casos semanais no país.

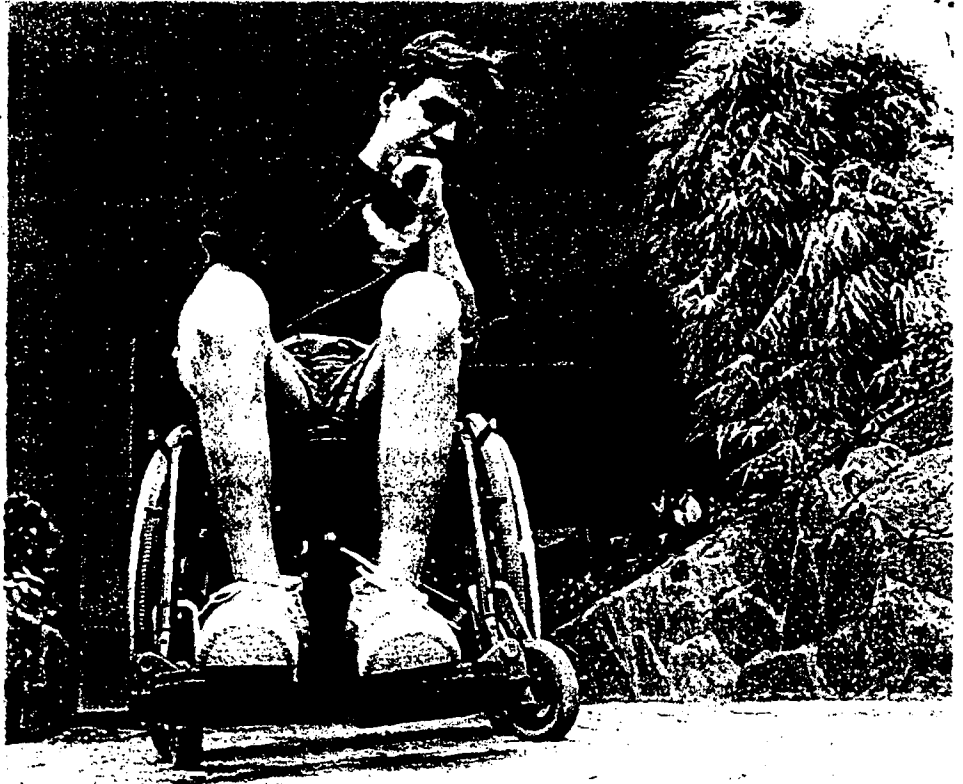
Segundo Barros Filho, o levantamento feito anualmente mostra que, no verão, o mergulho passa a ser a segunda causa de lesões de medula —só perdendo para acidentes de trânsito.

Muitas vezes, o acidente está relacionado ao uso de álcool ou drogas. "A pessoa, sob efeito dessas substâncias, perde a noção do perigo", diz a fisiatra Maria Eugênia Pebe Casalis, responsável pela clínica de lesão medular da AACD (Associação de Assistência à Criança Defeituosa), de São Paulo.

Levantamento feito pela AACD em 97 mostrou que, dos cerca de cem pacientes tetraplégicos que procuraram a entidade naquele ano, 30 tiveram o mergulho como causa. Segundo Maria Eugênia, os paraplégicos em decorrência de mergulho são minoria.

"O mergulho costuma causar lesão nas vértebras cervicais (as sete primeiras a partir da cabeça), comprometendo o movimento a partir daquele ponto e causando tetraplegia. Pela natureza da queda, são mais raros os casos em que a lesão ocorre mais para baixo, causando paraplegia", explica.

(PRISCILA LAMBERT)



Rodrigo Bottini, que ficou tetraplégico ao mergulhar em piscina rasa, mas tem movimentação nos braços

'Pensei que cairia na parte mais funda'

da Reportagem Local

"Pensava que nunca ia acontecer comigo e, por um erro, em um minuto, é como se minhas pernas não existissem mais."

Rodrigo Alves Bottini, 23, participava de um churrasco na casa de um amigo, em março deste ano, quando resolveu mergulhar na piscina —que não conhecia. Subiu em um muro, pulou e caiu de cabeça na parte rasa.

"Fiquei consciente, abri os olhos. Naquele momento, meu único medo era morrer afogado, porque não conseguia sentir nenhuma parte do corpo da cintura para baixo", lembra.

Bottini é considerado tetraplégico pelos médicos, mas teve lesão incompleta (fraturou entre a última vértebra cervical e a primeira torácica).

Por ter lesionado região mais baixa do pescoço, consegue movimentar os braços, mas com um pouco de dificuldade.

Ele diz que não havia consumido álcool. "Calculei errado, pensei que cairia na parte mais funda."

Bottini passou por cirurgia e continua em tratamento de reabilitação. "Tenho muita esperança de voltar a andar. Por isso, estou me esforçando ao máximo. Vivo uma rotina exaustiva de exercícios."

A fase do desespero, da revolta e da tristeza, diz ele, já passou. Voltou a cursar administração de empresas e só lamenta não estar trabalhando.

Fé

A fé no avanço da medicina é o que move Luciano Civiero, 24, semitetraplégico desde janeiro deste ano.

O acidente ocorreu na piscina existente dentro de uma danceteria de São Paulo.

"Todos estavam pulando de um lugar alto e eu achei que a piscina fosse profunda." Mas ele mergulhou em um local mais raso, onde

a piscina tinha cerca de 1,30 m de profundidade, e bateu a cabeça, lesionando a medula.

Civiero só descobriu que algo estava errado quando seus amigos o tiraram da piscina.

"Eu achei que eles só tinham levantado minha cabeça. Olhei para baixo e vi que meu corpo todo, que eu não sentia, estava fora da piscina", diz.

Ele consegue mexer os músculos do braço, mas ainda não domina os movimentos das mãos.

Sua maior revolta é ter de depender dos outros para muitas coisas do dia-a-dia.

Apesar de ter sido sempre ativo —lutava judô, caratê e também surfava—, ele conseguiu dominar seu sofrimento.

"Não que eu esteja conformado, mas meu maior objetivo é fazer de tudo para me sentir bem e ir vivendo com saúde para esperar o dia em que a medicina encontre um meio de fazer meus movimentos voltarem ao normal." (PL)

Uli Martins/Folha Imagem

Cuidado ao mergulhar

8.000 novos casos de fratura vertebral por ano no Brasil

n.º 05 de proc. 7.27 do 1998

Ad



1 A pessoa mergulha em um local — mar, lago, rio ou piscina — e desconhece sua profundidade.

Dos 800 novos casos de fratura de coluna causados durante mergulho, 533 (dois terços) resultam em pessoas tetraplégicas ou paraplégicas por ano. Um terço restante não tem lesão na medula.

2 Ao mergulhar com o corpo curvado em local raso, bate a cabeça no solo ou em uma pedra.

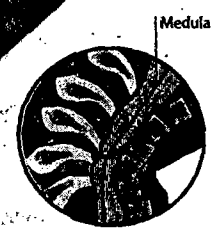
30% dos tetraplégicos ou paraplégicos em decorrência de mergulho têm idades entre 10 e 25 anos.

3 Com o impacto, o pescoço dobra e o resto do corpo continua em curva, até que uma ou mais vértebras se quebram (geralmente a 5ª ou 6ª vértebra).

Cabeça
7 Cervicais
12 Torácicas
5 Lombares
Osso sacro



4 As vértebras do pescoço são as que mais quebram e podem machucar a medula — responsável pela transmissão das mensagens do cérebro para todos os membros do corpo.



5 O rompimento da medula causa uma necrose (morte) nas células da região afetada. Isso impede a transmissão dos sinais do cérebro e também da volta dos membros de volta ao cérebro.

6 A pessoa não sente dor e não sente o grau de lesão.

